

## BRINQUEDOS DE MIRITI

*Reportagem: Déa S Melo  
Novembro/1999*

O *miritizeiro* é uma das palmeiras que existe em abundância na região de Abaetetuba-PA. É uma árvore da qual tudo se aproveita: o grelo da folha quando seca, serve para fazer a *envira* – uma espécie de palha utilizada para fabricar cordas de vários tipos e peças em cestaria ; quando o braço é descascado, sai uma *tala* que é utilizada para produzir paneiros (espécie de cesto para carregar compras de feira), varetas de papagaios e pipas e o próprio “tipiti”, que serve para espremer a mandioca e tirar o “tucupi” – um líquido amarelado usado em vários pratos típicos do Pará, como o “tacacá” e o famoso “pato no tucupi” que está à mesa de 100% dos paraenses no almoço de Domingo, após a procissão do Cirio de Nazaré; da *fruta* se faz doces, vinho e sorvete; do caroço sai o que eles chamam de “empora” muito dura, que é excelente pra fazer artesanato – como chaveiros por exemplo e a bucha que sobra quando se prepara o vinho ou suco, serve para alimentação de porcos, em substituição à ração; finalmente tirada a tala, fica o miolo que é a matéria- prima para a fabricação dos brinquedos. Este miolo, é colocado para secar, às vezes até por três meses, dependendo da época do ano, sem jamais pegar chuva ou sereno, pois neste caso fica “roxo” e mole e não serve para talhar os brinquedos. Dona Nina ouviu falar também que está sendo analisado um meio para secar o miriti em estufa, como é feito com o compensado (madeira), mas ela não acredita que dê certo, porque acha que vai ficar ressecado. Para ela nada substitui o “astro-rei”- sol.

A fabricação dos brinquedos não é uma atividade predatória, pois a árvore não é cortada inteira, somente os galhos ou “braços” como chamam, que é de onde sai o miolo para fazer o brinquedo. Os próprios frutos que vão caindo no chão, dão origem a novas árvores naturalmente, sem precisar de replantio. E tem mais, quando a árvore morre ou cai, o tronco também é aproveitado como “estiva”, uma espécie de ponte para atravessar canais ou igarapés estreitos, no interior de Abaetetuba de onde vem o miriti. Outra, quando apodrece, o interior do tronco serve para fazer “xaxim” – vasos e jardineiras para plantas. Pra completar, recentemente os artesãos descobriram que o miritizeiro ainda produz uma resina quando a folha é cortada, que serve como verniz para os brinquedos.

### **Nina Abreu (64 anos) - artesã**

A produção dos brinquedos de miriti começou no interior da ilha de Abaetetuba, ou seja, nas ilhas vizinhas menores, onde barquinhos eram feitos para brincar na beira do rio. Lá, continuam sendo produzidos barcos cada vez maiores e há quem cobre apenas R\$ 5,00 por um de tamanho grande, conta Miriam Abreu, filha de Dona Nina.

A dona Nina ouviu falar que o “criador” dos brinquedos de miriti, foi um senhor conhecido como “caboco”, que começou fazendo barquinhos e ensinando para seus filhos. Assim o conhecimento foi sendo passado de um para outro de forma absolutamente empírica, até hoje.

Dona Nina diz que faz um trabalho diferenciado, pois além de ser a única mulher artesã de miriti em Abaetetuba, diz que gosta mais de fazer “enfeites” ou seja, objetos decorativos, como a “Virgem de Nazaré”, a Arara junto a árvores e frutos... Ela gosta também de fazer personalidades como Pinduca, cantor e compositor de Carimbó (dança e música paraenses) o Falcão – cantor e humorista cearense...

O miritizeiro está espalhado por muitas regiões do Estado, mas só em Abaetetuba há esse aproveitamento mais completo da árvore, especialmente no que se refere aos brinquedos. O miriti dá o ano inteiro por isso não há uma época certa para sua retirada.

Umbandista, dona Nina atribui seu talento criativo a “entidades”. Diz que recebe inspirações e idéias através de sonhos, quando é ensinada a fazer determinados objetos ou brinquedos com todos os detalhes.

Para fazer o brinquedo, o miriti é talhado com uma faca bem afiada, depois é só colar as partes com cola de isopor e dar a forma que quiser; em seguida passa qualquer tipo de massa corrida por cima, para sumir as emendas, lixa, dá a cor com tinta acrílica ou tinta à óleo e faz o acabamento com verniz. A tinta não pode ser passada diretamente no miriti, pois “chupa” toda a tinta, como se fosse um mata-borrão. Depois de pronto o brinquedo pode durar uma vida inteira, se tomar cuidado para não quebrar, já que o material é muito delicado.

Os preços variam de dois a trinta reais, dependendo do tamanho e do tipo de brinquedo.

A produção dos brinquedos para o Círio começa em fevereiro, com o corte das partes dos brinquedos, para encaixotar e só a partir de junho são armados e concluído o acabamento para levar para Praça da Igreja da Sé em Belém, onde acontece a “Feira do Miriti”, Sexta e Sábado às vésperas do Círio de Nazaré no segundo Domingo do mês de Outubro; é da Igreja da Sé que parte a procissão do Círio. No Sábado à noite os artesãos colocam os brinquedos nas girândolas ( Uma armação de miriti, com formato de cruz , onde são pendurados os brinquedos para serem vendidos) e com elas seguem acompanhando o Círio e vendendo os brinquedos durante o percurso. Durante o ano alguns artesãos também se deslocam de Abaetetuba para outros arraiais (festas em torno das procissões religiosas) em municípios vizinhos.

### **Antonio Silva Corrêa (58 anos) - artesão**

#### **Codinome: Cambota**

Seu Cambota como a maioria dos artesãos do miriti, começou a fazer brinquedos desde a infância, seguindo os passos dos pais., no interior de Abaetetuba, na ilha de Tucumanduba.

Ele faz de tudo no miriti e se diz muito criativo, pois quando percebe que está sendo imitado, deixa de produzir aquele modelo e parte para outro. Faz cobra, tatu, barquinhos, barcas, arara, guará, garça, tucano...

Seu Cambota não só faz, como ensina à filha e aos que lhe procuram pra aprender a produzir os brinquedo. Ele vive da produção de brinquedos encomendados durante o ano inteiro, mas não tem idéia de quanto ganha no mês, pois o que recebe só dá pra recompra de material e manutenção básica da família. Mas pelo menos no Círio de Nazaré, diz que chega a faturar até dois mil reais, levando em média 800 peças.

O cento do braço do miriti sai em média R\$ 30,00, pois está incluído aí, o preço do frete, das ilhas vizinhas como Tucumanduba e Maracapucu até Abaetetuba.

### **José Pinheiro – artesão**

#### **Codinome: Xanda**

Seu Xanda é uma figura ímpar, não sabe nem a idade que tem. Diz que “pela aparência” deve ter entre 55 e 58 anos. Com um sorriso maroto e quase inocente confessa que não tirou a certidão de nascimento. O que não deve ser muito raro por aquelas bandas. Contudo sabe dizer que já trabalha como artesão há pelo menos 35 anos. Garante que foi um dos pioneiros em fazer brinquedos em forma de cobra e tatu, depois aprendeu a produzir pombinhas com um tio. Ele faz também o brinquedo chamado “corró-corró”, uma das marcas dos brinquedos de miriti. Além do Círio de Nazaré, costuma produzir brinquedos para a festa de N.Sra. da Conceição que acontece em 08 de Dezembro em Abaeté (Abaetetuba).

Como não sobrevive da fabricação desses brinquedos, seu Xanda diz que faz, mais por amor à arte e pelo prazer de estar envolvido com o Círio. Ainda assim, chega a faturar cerca de R\$ 500,00 na famosa Feira do Miriti, produzindo em média 300 peças. Dos oito filhos, dois já estão seguindo o mesmo caminho em direção à fabricação dos brinquedos de miriti.

### **Vitorino Rodrigues Ferreira ( 48 anos ) - artesão**

Seu Vitorino é um dos poucos artesãos conhecidos pelo verdadeiro nome, pois diz que “apelido nenhum segura nele”.

Já trabalha no setor há pelo menos 22 anos, mas antes já fabricava os brinquedos, porém não vinha a Belém para vendê-los, porque tinha medo de vir à “cidade grande”. Mas bastou a primeira vez para nunca mais deixar de participar do Círio de Nazaré. Com sete filhos, apenas um segue a profissão do pai. Diz que faz todo e qualquer tipo de brinquedo de miriti – a tartaruga, o jacaré, cobra, arara, papagaio, tucano, garça, guará entre outros

### **Josias Plácido ( 29 anos)**

**Codiname: Pirias**

Abaetetuba ou Abaeté é uma ilha vizinha a Belém/PA, distante hora e meia de carro e balsa ou duas horas de barco e ônibus, ou seja, atravessa cerca de 45 minutos de barco para o município de Arapari e lá pega um ônibus por mais uma hora e quinze minutos até Abaeté.

O *miriti* no Pará é o mesmo conhecido como *buriti* no Maranhão. O melhor miritizeiro para fazer os brinquedos, geralmente é jovem e colhem-se apenas os braços, onde estão as folhagens. Existem atualmente em Abaeté, cerca de 40 artesãos do miriti e aproximadamente 150 vendedores, que se misturam no dia da Feira do Miriti em Belém.

A fabricação de brinquedos de miriti é uma atividade exclusiva deste “pedaço” de Brasil.

Para o Círio de 1999 foram produzidos 11 mil brinquedos em Abaetetuba; o forte da produção é de julho a outubro. Mais um detalhe interessante nesse processo cultural e também social em torno da fabricação dos brinquedos de miriti é quase que uma religião. Tanto que a partir do mês de julho, os artesãos se reúnem em baixo de uma palhoça construída por eles mesmos, no meio de um brejo, numa área urbana aos fundos da casa de um dos artesãos. Ao redor do “BREJO” é mata pura, lá eles fazem os brinquedos, tomam aquela cervejinha e acaba virando um grande festa.